



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: INVESTIGAÇÃO EM UMA ESCOLA PÚBLICA.

Francisca Maísa Maciel Gomes; Kesia Allane Duarte da Silva; Fagner Gonçalves Bezerra, Moyra Alexandre de Oliveira e Fernanda Lúcia Pereira Costa.

Faculdade Santa Maria

mayza_maciel@hotmail.com.

Resumo

O exercício do psicólogo nas escolas deve ter como finalidade a execução de seus saberes teóricos, técnico e práticos, acompanhando de um olhar que compreenda o aluno, a família, a instituição e a sociedade. Competindo assim, a função de desenvolver dentro várias atividades o de orientação vocacional e profissional. Desse modo, objetiva-se investigar junto a uma escola pública quais os tipos de atividades de orientação profissional são desenvolvidas com os alunos. Para tanto, foi aplicado uma entrevista estruturada com a psicóloga da instituição, buscando investigar a atuação e a percepção dela diante da orientação profissional no contexto escolar. Os dados coletados foram tratados de maneira qualitativa, analisando as respostas da entrevista. Durante a pesquisa foi possível perceber fatores que merecem ser discutidos, são eles: mesmo a escola tendo psicólogo o serviço de orientação profissional não é desenvolvida de forma sistemática, a orientação profissional é feita de forma individual e de acordo com que a demanda chega até o psicólogo; outro fator que chamou atenção foi que as modalidades de ensino que mais procuram os serviços são do ensino superior e não do ensino médio, e em suas perspectivas quem mais tem influência no processo de escolha é família. Diante dos dados obtidos através da entrevista com o profissional de psicologia ficou evidenciada a importância da orientação vocacional e profissional, seja em instituições públicas ou privadas, no entanto sabe-se que a realidade não condiz com o que seria ideal, contudo é importante destacar o fundamental papel desse serviço de orientação.

Palavras-chave: Orientação Profissional, Psicologia, Educação.

Introdução



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A psicologia da educação atua em duas vertentes principais que estão relacionados com o campo da prática profissional nas escolas e outros contextos educacionais, bem como a área de pesquisa.

O exercício do psicólogo nas escolas deve ter como finalidade a execução de seus saberes teóricos, técnico e práticos, acompanhando de um olhar que compreenda o aluno, a família, a instituição e a sociedade. Com isso é possível afirmar que o psicologia da educação busca integrar de forma multidisciplinar consolidando conhecimentos de sua área para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social do aluno e de toda comunidade escolar.

A amplitude e o fazer do psicólogo na educação justifica-se pela pluralidade de situações, demandas e sujeitos que compõem o cenário escolar. Assim, compete a esse profissional desenvolver dentro várias atividades o de orientação vocacional e profissional.

Em linhas gerais a Orientação Profissional (OP) deve buscar desenvolver estratégias com o objetivo de refletir sobre a realidade social e promover informação que possibilitem a escolha profissional consciente. As atividades de OP são indicadas para adolescente, adultos e demais pessoas que se encontram em conflitos com a sua escolha profissional, podendo ou não estar conexo com as diversas mudanças no mercado de trabalho.

A função da OP é proporcionar momentos para que as pessoas possam verificar, avaliar, explicar e esclarecer suas áreas interesse de trabalhar, competências específicas e gerais, que estejam de acordo suas possibilidades (LEVENFUS E SOARES, 2010) . A OP também pode atuar com o intuito de revelar tendências e aptidões em campos de trabalho, ou seja, associa recomenda caminhos ou convergências profissionais que estejam dentro das capacidades, possibilidades e interesses do examinando, ajudando-o assim a melhor decisão.

De acordo com os mesmos autores o processo de OP pode acontecer por meio de entrevistas, testes projetivos, teste intelectual, testes de personalidade e questionários de interesse. O profissional que está a frente desta orientação é o psicólogo, cujo auxilia o



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

examinando a analisar sobre sua realidade e expõe também os possíveis surgimentos de conflitos depois da decisão tomada relacionada ao seu presente e seu futuro profissional.

Conforme pontua Lamas et al (2008) geralmente os trabalhos de OP são realizados com mais frequência em escolas particulares. Na rede pública, acredita-se que um dos impedimentos para a implantação desses serviços seja a falta de profissional especializado.

As escolas privadas buscam muitas vezes preparar os alunos para o concorrido mercado de trabalho, de incluindo espaços que dão status sociais e ascensão financeira, nesse sentindo muitas vezes desconsideram-se fatores importantes nesse processo de escolha, tais como: habilidades pessoais, aspectos afetivos e sociais. Sendo o indivíduo biopsicossocial é fundamental compreendê-lo de forma global.

Levenfus e Sores (2010) aponta que algumas escolas são desenvolvidos programas desde a Ensino Fundamental, outras apenas no Ensino Médio, onde são feitas técnicas de dinâmicas de grupo, entrevistas individuais, aplicações de questionários com dados pessoais e de interesse e testes de personalidade e intelectual.

No âmbito escolar verifica-se que o Ministério da Educação do Brasil coloca a Orientação Profissional como um dos objetivos da escola e como pessoas responsáveis por esse trabalho: Orientador Educacional, Psicólogo Escolar e Professor. (Uvaldo,1995). Com isso espera-se que as escolas públicas e privas desenvolvam estratégias que venham de encontro aos objetivos.

Considerando, portanto, a escola como espaço importante para do desenvolvimento do sujeito em todos os âmbitos, e o processo de orientação profissional apresenta-se como importante trabalho que colabora para a construção de cada sujeito. Desse modo, a presente produção teve o objetivo investigar junto a uma escola pública quais os tipos de atividades de orientação profissional são desenvolvidas com os alunos.

Metodologia



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Para realização do trabalho foi aplicado um entrevista estruturada com a psicóloga de um instituto federal localizado no auto sertão paraibano, buscando investigar a atuação e a percepção dela diante da orientação profissional no contexto escolar. A escola pública em questão é escola de ensino médio, técnico e superior que atende cerca de quatro mil e dispõem de quadro de profissionais trabalhando de forma multidisciplinar. Os dados coletados foram tratados de maneira qualitativa, analisando as respostas da entrevista.

Esta pesquisa caracteriza-se como sendo descritiva com enfoque qualitativo. Para Marconi; Lakatos (2010) a pesquisa de campo é utilizada com o propósito de obter informações ou adquirir conhecimentos sobre um problema, que vise uma resolução, seja ela partindo de uma hipótese que se deseje comprovar, ou podendo ser ainda a simples descoberta de novos fenômenos ou as relações entre eles.

Resultados e Discussão

Durante a pesquisa foi possível perceber fatores que merecem ser discutidos, são eles: mesmo a escola tendo psicólogo o serviço de orientação profissional não é desenvolvido de forma sistemática, OP é feita de forma individual e de acordo com que a demanda chega até o psicólogo.; outro fator que chamou atenção foi que as modalidades de ensino que mais procuram os serviços são do ensino superior e não do ensino médio, e em sua perspectivas quem mais tem influência no processo de escolha é família.

Assim, como sugere (Uvaldo,1995) que a Orientação Profissional como um dos objetivos da escola e como pessoas responsáveis por esse trabalho: Orientador Educacional, Psicólogo Escolar e Professor, ou seja, não é apenas deve do psicólogo realizar tais serviços. Todos os profissionais da educação podem estar envolvidos na elaboração de estratégias que venham atender essa demanda.

De acordo com o Manual de Psicologia Escolar Educacional (2007), a Psicologia inserida no contexto escolar traz como referência conhecimentos científicos



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

sobre o desenvolvimento emocional, cognitivo e social, empregando-os para entender os processos e estilos de aprendizagem, estimulando um constante aperfeiçoamento no processo de ensino aprendizagem.

Dentro dessa perspectiva, o profissional da psicologia pode colaborar com o processo de ensino-aprendizagem desenvolvendo atividades dentro da equipe multidisciplinar; agregando junto com outros profissionais, no desenvolvimento global dos sujeitos, e possibilitando uma escolha congruente com seus desejos e habilidades.

Considerando os dados da pesquisa foi possível perceber que pelo fato de nessa escola específica os adolescentes já realizarem de forma integrada o ensino médio e o técnico, faz com que a escolha profissional se der sem muita consciência e conhecimento pessoal quanto as habilidades e interesses, o que pode muitas vezes gerar dúvidas, incertezas e angústia quanto a escola. Esse fato pode justificar porque a maior demanda que chega até psicólogo é de alunos do ensino superior.

Conforme sugeri Nunes e Barros (2009) A escolha profissional é um processo evolutivo que, se realizada de forma consciente e planejada, interfere positivamente na qualidade de vida. Dessa maneira decisões feitas a partir de status sociais, ou influências e desejos de familiares pode se tornar frustrantes.

Para Ramo e Nunes (2009) Uma das causas desse fatore é falta de informação e a falta de maturidade, para fazer uma escolha responsável, uma vez que a escolha é feita muitas vezes sem consciência e sob influência de outras pessoas.

A família é a principal instituição que exercem fortes influencias nas escolhas dos indivíduos. Dessa forma a família desde cedo lança expectativas e “sonhos” para crianças e adolescentes, reforçando e influenciando tais escolhas que nem sempre são compatíveis com seus desejos e habilidades.

Para Nunes e Barros (2009) várias são as influências na tomada de decisão profissional, como de ordem política, econômica e social, principalmente quando envolve as classes menos favorecidas, e pode dessa maneira atingir de forma mais direcionada os alunos de escolas públicas.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Assim, pôde-se perceber que as contribuições dos saberes teóricos, técnicos, práticos e das habilidades interpessoais do psicólogo dentro do ambiente escolar são indispensáveis uma vez que pode contribuir no trabalho dentro da equipe multidisciplinar e no planejamento de atividades que tenham uma percepção integral do aluno diante da pluralidade que o constitui, considerando OP como uma ferramenta eficaz que pode ser trabalhada e desenvolvida durante a tomada decisão profissional.

Conclusão

Diante dos dados obtidos através da entrevista com o profissional de psicologia ficou evidenciada a importância da orientação vocacional e profissional, seja em instituições públicas ou privadas, no entanto sabe-se que a realidade não condiz com o que seria ideal, contudo é importante destacar o fundamental papel desse serviço de orientação.

Ficou evidente também a influência da família na escolha vocacional e profissional, uma vez que essas influenciam diretamente na escolha dos seus filhos, muitas vezes levando-os a fazer coisas que nem eles mesmos desejam, implicando numa frustração futura ou em ser feito uma outra opção depois de anos estudando e até atuando em determinado setor.

Cabe também, destacar o fundamental papel da escola, que recebe todos os dias os adolescentes e teria a função de orientar e apresentar as mais diversas profissões existentes no mercado de trabalho, no entanto, sabe-se que falta para algumas escolas, como as públicas, em sua maioria, um suporte adequado para que esse tipo de serviço seja oferecido aos alunos, de modo que eles estejam no mínimo consciente de sua escolha profissional, com maiores chances de obter sucesso nas suas escolhas.

Ao profissional da psicologia é importante que se tenha um olhar ampliado, de modo a entender que no caso da orientação vocacional e profissional, estas estão além dos testes psicológicos, de fato são de suma importância, mas é necessário uma entrevista para que aqueles dados sejam confirmados, enxergando a pessoa de forma



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

global, buscando entender suas necessidades e suas habilidades, para que dessa forma se possa desempenhar um bom trabalho e uma satisfação por parte dos alunos.

REFERÊNCIAS.

CASSINS, Ana Maria et al. **Manual de psicologia escolar - educacional**. gráfica e editora unificado. Curitiba, 2007.

LAMAS et al **Orientação Profissional na escola**: uma pesquisa com intervenção. Psicologia em Pesquisa, Juiz de Fora, janeiro-junho, 2008.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisa, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7ª. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MIRANDA, A.B.S. O Trabalho do Psicólogo na Escola. Psicologado. Disponível em: <http://psicologado.com/atuacao/psicologia-escolar/o-trabalho-do-psicologo-na-escola>. Acesso em agosto de 2015.

LEVENFUS, R. S; SOARES, D. H. S. **Orientação Vocacional Ocupacional**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

NUNES, N G; BARROS, C. C. Orientação Profissional em uma escola pública: Uma análise de um relato de experiência. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0183.pdf>. Acesso em agosto de 2015.

UVALDO, M. C. C. **Relação homem-trabalho**: Campo de estudo e atuação da Orientação Profissional. Em: A. M. Bock & W. J. Aguiar (Org.). A escolha profissional em questão (pp. 215-237). São Paulo: Casa do Psicólogo, 1995.